

UTILIZAÇÃO DO XIQUEXIQUE (*Pilocereus gounellei* (A. Weber ex K. Schum.) Bly. ex Rowl) NA ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS

NILTON DE BRITO CAVALCANTI¹; GERALDO MILANEZ RESENDE¹.

RESUMO - O xiquexique (*Pilocereus gounellei* (A. Weber ex K. Schum.) Bly. ex Rowl) é uma cactácea da caatinga, muito utilizada pelos agricultores na época de seca. Foi avaliado o efeito da utilização do xiquexique sobre o ganho de peso de 12 caprinos, no período de agosto a novembro de 2005. O delineamento experimental constou de três tratamentos com quatro repetições. Os animais consumiram no período, uma média de 351,13 kg de fitomassa de xiquexique. O consumo diário foi de 6,63 kg/dia. Os animais que receberam suplementação tiveram uma perda de peso menor do que aqueles que permaneceram em pastejo contínuo na caatinga.

Palavras-chave: Suplementação, animais, fitomassa, pastejo, caatinga, alimentos.

INTRODUÇÃO

O xiquexique (*Pilosocereus gounellei* (A. Webwr ex K. Schum.) Bly. Ex Rowl.) é uma Cactaceae de tronco ereto com galhos laterais afastados e descrevendo suavemente uma curva ampla em direção ao solo. Seus ramos são compostos por fortes espinhos de coloração verde-opaca, atingindo altura de até 3,75 m e o diâmetro da copa variando de 1,45 a 3,27 m. Suas flores são tubulosas com 15 a 17 cm de comprimento de cor branca.

Segundo Gomes (1977) esta cactácea desenvolve-se nas áreas mais secas da região semi-árida do Nordeste, em solos rasos, encima de rochas e se multiplica regularmente, cobrindo extensas áreas da caatinga. Sua distribuição ocorre principalmente nos estados do Ceará, Rio Grande do Norte e Bahia.

A parte aérea da planta é cortada pelos agricultores e queimada para eliminação dos espinhos, sendo ofertada posteriormente para os animais. Em muitas comunidades os agricultores fazem a queima das plantas em pé e os animais consomem diretamente no campo. Esta prática têm causado sérios danos ao bioma

¹ Embrapa Semi-Árido. BR 428, km 152, C. Postal, 23. CEP-56.302-970. Petrolina, PE. E-mail: nbrito@cpatsa.embrapa.br

caatinga, visto que, a plantas queimadas por inteiro, morrem e a cada época seca, o xiquexique corre o risco de extinção.

Segundo Silva et al. (2005), a cada época de seca no Nordeste brasileiro, particularmente no Seridó Potiguar, a utilização do xiquexique na alimentação de ruminantes evidencia a importância dessa cactácea como reserva estratégica para os sistemas pecuários do semi-árido.

Este trabalho teve como objetivo verificar a utilização de xiquexique pelos agricultores para alimentação de caprinos no semi-árido.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado de agosto a novembro de 2005 na comunidade de Xiquexique, no município de Curaçá-BA. Foram utilizados 12 caprinos sem padrão racial definido, com peso vivo variando de 25,43 kg a 28,54 kg e com idade entre 18 meses e 24 meses. O experimento teve duração de 60 dias, sendo sete dias para adaptação dos animais às novas dietas experimentais e 53 dias para coleta de dados. O delineamento experimental utilizado foi inteiramente ao acaso com três tratamentos e quatro repetições. Os animais do tratamento 1 passavam o período das 7:30 h às 12:30 h em pastejo na caatinga e das 13:30 h às 17:30 h eram confinados em gaiolas individuais de 1,5 x 1,0 m, confeccionadas com tela de arame e varas de marmeleiro para receberem a suplementação com xiquexique. Os animais do tratamento 2, eram confinados das 7:30 h às 17:30 h em gaiolas para receberem a suplementação de xiquexique e no final da tarde eram soltos no aprisco. Os animais do tratamento 3 eram soltos das 7:30 h às 17:30 h para pastoreio na caatinga e recolhidos no aprisco ao final da tarde junto aos demais animais até a manhã do dia seguinte quando eram soltos novamente para pastoreio na caatinga. Em cada gaiola foi colocado um bebedouro com água para os animais durante o período de experimentação.

Foi realizada a pesagem de todos os animais no início e final do experimento. Foram ofertados, em média, 5,7 kg de fitomassa verde do xiquexique aos animais por dia, correspondente a um porcentual de matéria seca, estimado em 3,0 % a 4,0% do peso vivo inicial dos animais (NRC,1981; Maia, et al., 1997).

Efetuuou-se a análise de variância dos dados e na comparação de médias usou-se o teste de Tukey, ao nível de 5% de probabilidade, utilizando-se o SAS (SAS, 1990).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Figura 1, pode-se observar um agricultor queimando uma planta de xiquexique para os animais consumirem no campo.

O consumo médio de xiquexique para os animais do tratamento 1, foi de 6,63 kg de fitomassa verde por animal/dia. No período de 53 dias os animais consumiram, em média, 351,13 kg de fitomassa verde, equivalendo a 38,52 kg/animal/período de MS (Tabela 1). O consumo de MS em % PV foi de 2,71% PV, ligeiramente abaixo da média de MS requerida pelos animais que é de 3,0% PV.

No tratamento 2, a suplementação foi, em média, de 7,88 kg de fitomassa verde de xiquexique por animal/dia (Tabela 1). O consumo médio de fitomassa verde foi de 6,95 kg/dia/animal. No período de observação os animais consumiram, em média, 368,35 kg de fitomassa verde. O consumo de MS em % PV foi de 2,84 % PV, um pouco abaixo da média de MS em % PV requerida pelos animais.

Os animais do tratamento 3, que permaneceram no pastoreio na caatinga, onde se estima que os mesmos tenham ingerido uma quantidade de MS (3,0% PV) para sua sobrevivência, apresentaram um porcentual maior de perda de peso em relação aos animais dos demais tratamentos. Neste tratamento a perda de peso foi de -6,23% em relação ao peso vivo inicial.

CONCLUSÕES

Os animais que receberam suplementação de xiquexique diariamente apresentaram ganho de peso no período. Os animais que receberam apenas oferta de xiquexique, tiveram ganho de peso, em média, de 3,72 kg. Os animais, que não receberam nenhuma suplementação e permaneceram em pastoreio na caatinga, apresentaram a maior perda de peso.

LITERATURA CITADA

GOMES, R. P. **Forragens fartas na seca**. 4 ed. São Paulo: Nobel, 1977. 233p.

MAIA, M. S.; MACIEL, F. C.; LIMA, G. F. C. **Produção de caprinos e ovinos** - recomendações básicas de manejo. Natal: SEBRAE/RN, EMPARN, 1977. 54p. il.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL -NRC. **Nutrients requirements of goats**. 15. ed. Washington, D. C: National Academy Press, 1981. 91p.

SAS INSTITUTE, **SAS language guide for personal, computers**, release 6. 2.ed. Cary, NC, SAS Institute Inc., 1990. 319p.

SILVA, J. G. M.; SILVA, D. S.; FERREIRA, M. A.; LIMA, G. F. C.; MELO, A. A. S.; DINIZ, M. C. N. M. Xiquexique (*Pilosocereus gounellei* (A. Weber ex K. Schum.) Bly. Ex Rowl.) em substituição à silagem de sorgo (*Sorghum bicolor* L. Mbench) na alimentação de vacas leiteiras. **Revista Brasileira de Zootecnia.**, v.34, n.4, p.1408-1417, 2005.



Figura 1. Agricultor queimando xiquexique para alimentação dos animais.

Tabela 1. Tratamentos; peso vivo inicial; fitomassa de xiquexique ofertada; peso de matéria seca; consumo diário; consumo de matéria seca; consumo de fitomassa no período; peso vivo final; ganho de peso dos animais em relação ao peso vivo inicial.

Tratamento	Peso vivo inicial (kg)	Fitomassa ofertada (kg/animal/dia)	Consumo diário (kg/animal)	Consumo de MS (% PV)	Consumo fitomassa no período (kg/animal)	Peso vivo final (kg)	Ganho/perda de peso (%)
1	26,59	7,50	6,63	2,71	351,13	27,90	4,93
2	26,83	7,88	6,95	2,84	368,35	27,83	3,72
3	27,46	-	-	3,0 ¹	-	25,02	-6,23

(¹) Porcentual de matéria seca consumida pelos animais do tratamento 3 na caatinga foi estimada em 3% do PV no período de observação.